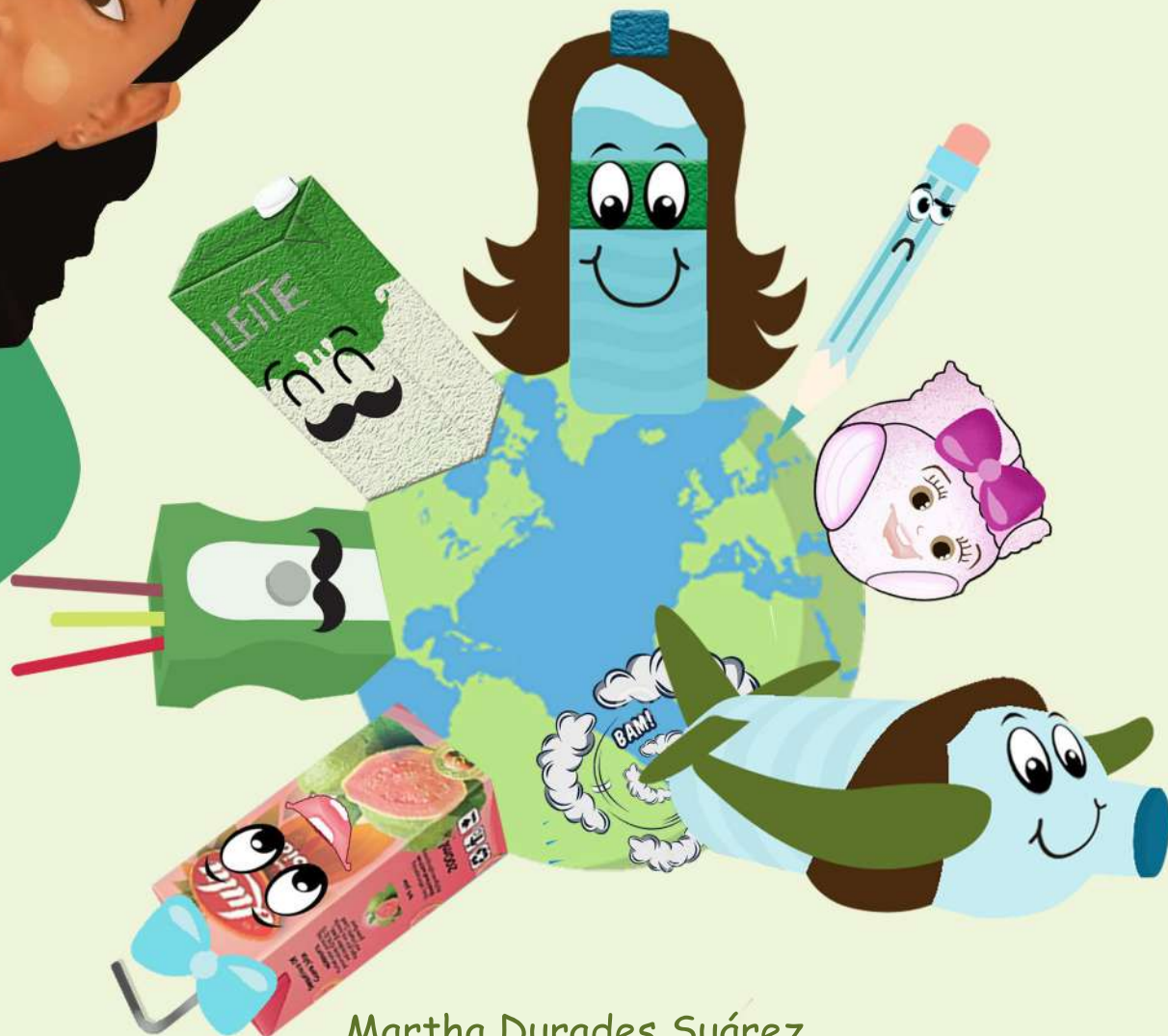


# UMA AVENTURA TRANSFORMADORA



Martha Durades Suárez

Mafalda

Luís

Cassandro

Lulu

Rafa

# Ficha Técnica

Texto: Martha Durades Suárez

Revisão: Rafaela Borges

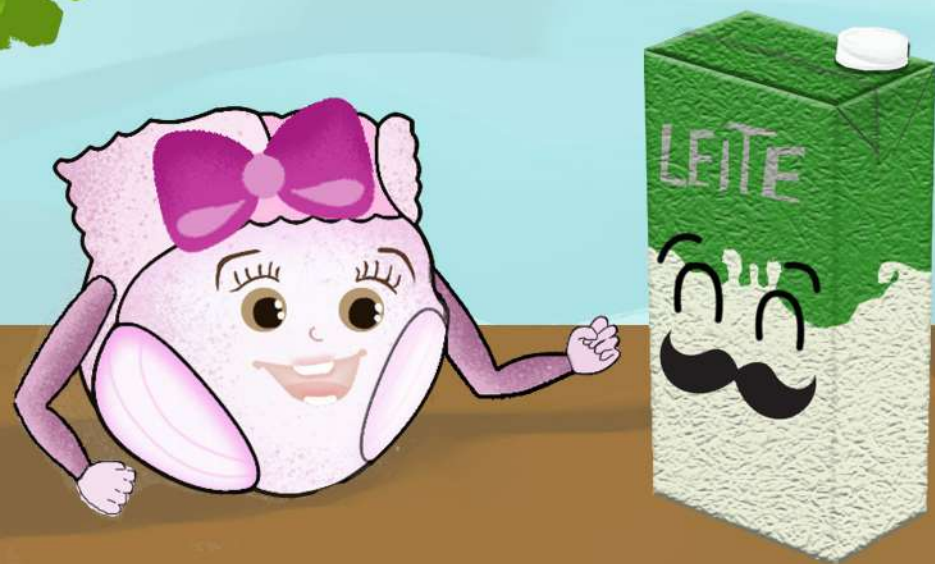
Ilustração: Nadine da Gama

Suporte: Digital

Formato: 20x20cm

2021

Era uma vez uma fralda. A fralda Mafalda que usava um lacinho cor-de-rosa como o rosa dos flamingos dos mangais do Lobito e, era tão fofa que fazia lembrar algodão doce! A fralda Mafalda era amiga de um pacote de leite - o Luís, que usava um bigode sempre muito arranjado, deslumbrante e com as pontas enroladas fazendo lembrar um caracol.



Uma vez, a fralda Mafalda caiu do pacote e foi parar ao lixo. Lá, conheceu a Rafa, uma garrafa de água que tinha um cabelo tão longo e ondulado como a Serra da Leba que, depois de tanto pensar... EUREKA! Tinha descoberto como podiam sair daquele lugar tão escuro, húmido e malcheiroso.



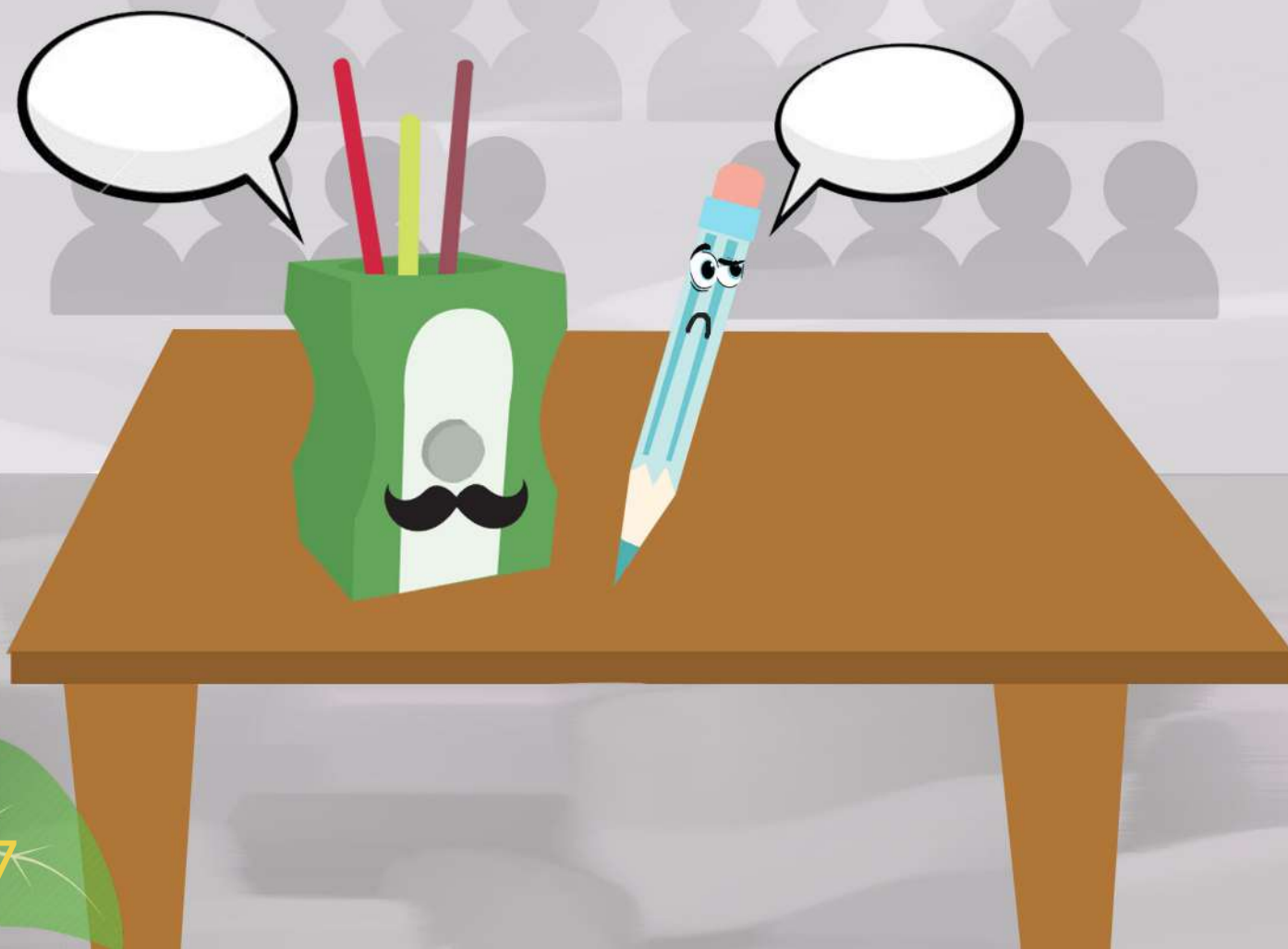
Então, a garrafa Rafa transformou-se num avião e, com a ajuda do vento, saíram todos de lá voando, voaaaaando.



Fora do caixote do lixo, conheceram perto de uma escola, a Lulu. Um pacotinho de sumo de goiaba, que usava um laço azul que fazia lembrar o mar. A garrafa Rafa, a fralda Mafalda, a Lulu e o Luís ouviram o sino tocar e entraram sorrateiramente para a escola.



Então, o Luís transformou-se num porta-lápis e, sem ninguém se aperceber, pôs-se na secretária da Directora para ouvir toda a informação de que precisava. Descobriu que o leite preferido dos meninos da escola é o leite vegetal porque tem mais nutrientes e dá-nos mais força e energia. Lá, fez um novo amigo: o lápis Cassandro. Um lápis de cor azul, tímido e que andava sempre triste por ter sido retirado de perto dos outros lápis-de-cor que eram seus amigos.



Depois de ter colhido toda a informação que queria, o Luís e o Cassandro tinham de arranjar uma forma de sair dali. Assim que a Directora saiu da sala, eles fizeram um plano. Foram para a sala onde estava a Lulu, a garrafa Rafa e a fralda Mafalda e fugiram pela janela. A fralda Mafalda, de tão leve e fofa que era, serviu de para-quedas. Assim, saíram ilesos do primeiro andar e foram parar ao pátio da escola.

Com tanta agitação que havia no pátio por ser a hora do intervalo, eles foram esmagados pelos pés das crianças, e colocados separadamente nos ecopontos – a garrafa Rafa, no ecoponto amarelo, e o Luís e a Lulu no azul. A fralda Mafalda não é feita de material reciclável, mas, e porque nunca tinha sido usada no rabinho de nenhum bebé, foi posta por engano no ecoponto amarelo tal como a garrafa Rafa.

Que sorte, assim não estava sozinha!

- Oh, outra vez aqui no lixo?... Perguntou a Rafa à Mafalda.

Dentro do ecoponto azul, e com algumas dores por causa das pisadelas, depois de o Luís se aperceber do lugar onde estava, resmungou: -Não acredito que temos de fugir outra vez! Disse o Luís.

-Já estiveste aqui? Perguntou a Lulu.



De repente, antes mesmo que a Rafa suspirasse de desânimo e que o Luís tivesse tempo de responder à Lulu, alguém pegou em todos os ecopontos e levou-os para um lugar muito, muito, muito escuro. A Rafa, a Lulu, o Luís e a Mafalda (que estava no mesmo ecoponto que a Rafa) ficaram muito assustados. Não sabiam para onde poderiam estar a levá-los...

Mas, como o dia tinha sido muito agitado e estavam cansados, acabaram por adormecer!



No dia seguinte acordaram com uma agitação muito grande à volta deles. Estavam numa sala muito ampla – quase como o planeta terra, com uma luz muito forte – quase tão forte como a luz do sol, havia máquinas gigantes – quase como o Morro do Moco e ainda havia muitas pessoas, todas com uniformes verdes, tão verdes como o das árvores da floresta do Maiombe. Que agitação, era assustador!

- Caramba! O que é que se está a passar aqui?

Aonde é que estamos agora? Perguntou, muito irritada a Rafa à Mafalda.

- Não sei. Respondeu a fralda Mafalda. Parece uma indústria!

- Uma indústria? E o que é que estamos a fazer aqui? Perguntou a garrafa Rafa.

- Não sei... parece uma indústria transformadora!

- Transformadora? De transformar umas coisas noutras coisas? Perguntou a Rafa outra vez.

- Sim... penso que sim! Respondeu a fralda Mafalda um pouco baralhada.

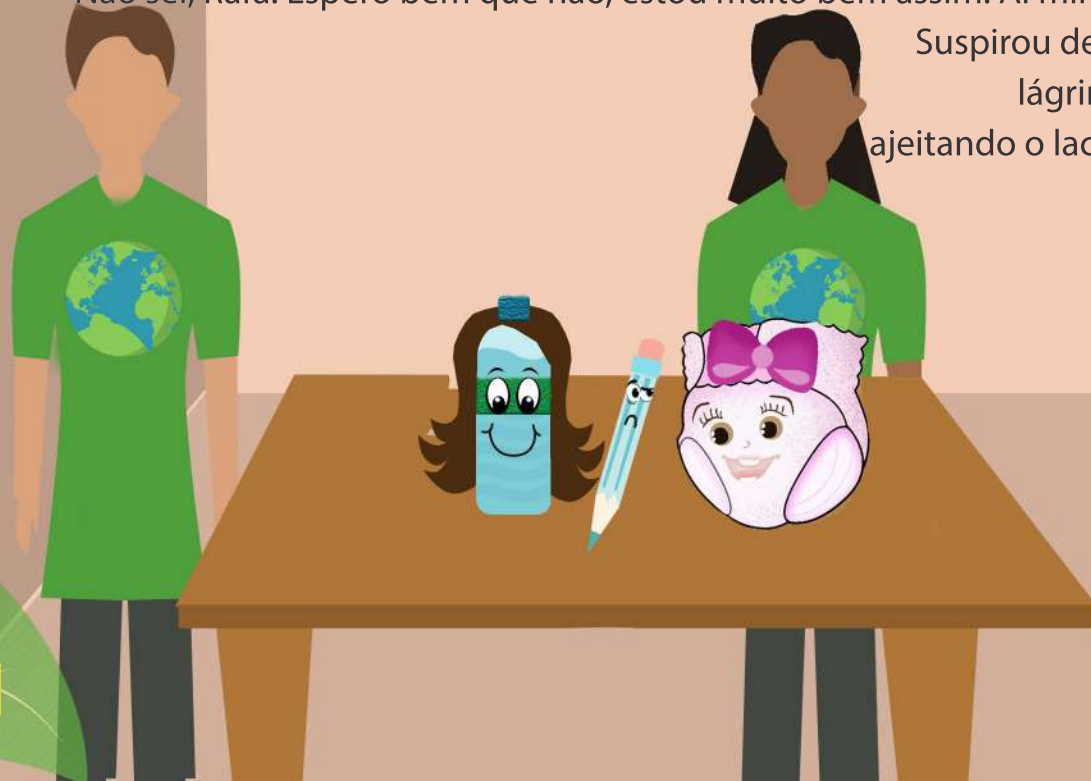
- Achas que vamos ser transformadas noutras coisas Mafalda?

- Não sei, Rafa. Espero bem que não, estou muito bem assim. Ai minha rica vidinha!

Suspirou desalentada, com

lágrimas nos olhos e

ajeitando o lacinho à Mafalda.



Enquanto isso, a Lulu e o Luís que estavam no ecoponto azul, tinham uma conversa parecida.

- Estou tão aflita! Disse a Lulu com os olhos muito arregalados.

- Eu também, mas... vamos ter calma, vamos ter calma. Respondeu o Luís com um ar muito preocupado a pensar onde estariam a Rafa e a Mafalda, cofiando o bigode que na confusão tinha ficado todo desarranjado.

De repente, sentiram um jacto de água tão forte, tão forte que parecia as Quedas de Kalandula e, de seguida, um calor tão quente, tão quente como o deserto do Namibe.



Depois de tantas mudanças climáticas, a Rafa, o Luís, a Lulu e a Mafalda ficaram tão cansados que acabaram por adormecer. Muah! Muah! Muah! Foi o som ouvido pelos quatro quando acordaram.

- O que é isto? Perguntaram-se todos ao mesmo tempo.

- São beijinhos de uma menina. Respondeu o Luís.

- Martha, gostaste? Ouviu-se uma voz a perguntar.

- Sim, mãe. Adorei!

A Rafa abriu os olhos e viu os amigos beeeem juntinhos dela.

Na verdade, agora eram um só. Eram um estojo!

A Rafa era a estrutura do estojo, as tampinhas serviam para abri-lo e fecha-lo , a Mafalda revestia-o tornando-o super fofinho por dentro e a Lulu e o Luís davam cor e impermeabilidade.

Estavam tão felizes por se terem reencontrado que viveram juntinhos e felizes para sempre.



*“A reciclagem requer transformações, e para isso é necessária muita criatividade.”*

*EcoKanuca*

*Martha Durades Suárez, 10 anos*

Uma Aventura Transformadora, 2021